



Inclusão Produtiva: Territórios de Atuação

·
Etapa Capital Sul
[*São Paulo – Distrito de Grajaú*]

Julho / 2024

Sumário

01

02

03

Introdução

Capital Sul: força econômica e oportunidades para a inclusão produtiva

Atores da Inclusão produtiva na região

Políticas públicas e governança da inclusão produtiva local

INTRODUÇÃO



Objetivos Gerais

- **Entender com profundidade os territórios de atuação dos ERs Sebrae-SP de Capital Sul**, Presidente Prudente, Bauru, Capital Sul e Capital Norte, para o desenvolvimento de ações e políticas públicas de inclusão produtiva;
- **Mapear a vocação econômica** de cada um dos cinco territórios investigados, ofertas e demandas dos empreendedores, potenciais empreendedores e empresários locais;
- **Entender as demandas dos diferentes atores da inclusão produtiva e identificar quais parcerias seriam efetivas** para realizar a inclusão produtiva das populações em situação de vulnerabilidade de cada um dos territórios investigados.



Metodologia

Foram realizadas **ENTREVISTAS EM PROFUNDIDADE** com o objetivo de ampliar as percepções e imagens dos territórios investigados pelo olhar dos diferentes atores que compõem os programas de inclusão produtiva, produzindo um material de aprofundamento sobre a região do Capital Sul. Além de levantar ofertas e demandas relacionadas a inclusão produtiva de todos os atores mapeados nas regiões.

Consiste na aplicação de um roteiro exploratório por vídeo chamada, com aproximadamente 1 hora de duração com os diferentes atores da inclusão produtiva – stakeholders e empreendedores em situação de vulnerabilidade. Uma pesquisa prévia foi realizada para definição dos stakeholders. A segmentação da amostra de empreendedores em situação de vulnerabilidade seguiu os perfis publicados no 'Relatório do Trabalho Informal no Brasil' do Instituto Veredas e do público-alvo do Programa Gestão Sebrae na Comunidade: empreendedores de comunidades vulneráveis, população carcerária, assentamentos rural, quilombolas, população indígena, comunidade lgbtqia+, mulheres vítimas de violência doméstica, refugiados e imigrantes.

A realização de **WORKSHOPS DE COCRIAÇÃO** torna-se interessante neste caso por permitir que os principais atores – empreendedores em situação de vulnerabilidade - sejam agentes na cocriação de novos programas, produtos e políticas públicas de inclusão produtiva, a partir dos resultados da pesquisa obtidos com diferentes atores de seus territórios..

O workshop é caracterizado por atividades de interação com os participantes através de técnicas projetivas de suporte como: brainstorm, gamificação, card sorting, laddering, foto board e role playing, dentre outras.



Com quem falamos



Letícia Souza dos Santos

Comunidade Anchieta Grajaú
Liderança comunitária do movimento por moradias dignas para os moradores da Ocupação Anchieta.



Tatiana Guzman

Gerente de serviços na Associação Beneficente Vivenda da Criança. Possui formação em Psicologia pela Universidade Ibirapuera, com pós-graduação em psicologia organizacional e gestão de pessoas e MBA em Gestão estratégica de Negócios pela FIAP.



Valquiria Cândido

Catadora na Cooperpac – Cooperativa de trabalho e coleta do Parque Cocaia



Cristiane Araújo da Silva

Responsável pela Associação de Mulheres do Grajaú



Rodrigo Silva

Coordenador de relacionamento com a indústria no SENAI "Ary Torres". Possui bacharelado em Tecnologia pelo Instituto Europeo di Design IED Brasil, Especialização em microescavação de gemas (pedras preciosas) e especialização em Inovação e competitividade industrial pelo Senai São Paulo.



Anderson Martins

Gestor do Programa de capacitação profissional para jovens CEJAM Conecta do Instituto CEJAM - Centro de Estudos e Pesquisas "Dr. João Amorim"



Carlos Jesus dos Santos

Supervisão de Habitação da Subprefeitura Capela do Socorro – São Paulo



Claudia Jorge

Gerente do Serviço de Assistência Social à Família e Proteção Básica do Domicílio – SASF Grajaú



Wilson Alves

Especialista em responsabilidade social e parcerias na ANBIMA - Associação Brasileira das instituições dos Mercados Financeiro e de Capitais. Representante do Instituto Jatobás. Possui graduação em gestão de políticas públicas pela Universidade de São Paulo - USP



Michelle Caetano

Gestora de projetos no Instituto Anchieta Grajaú.

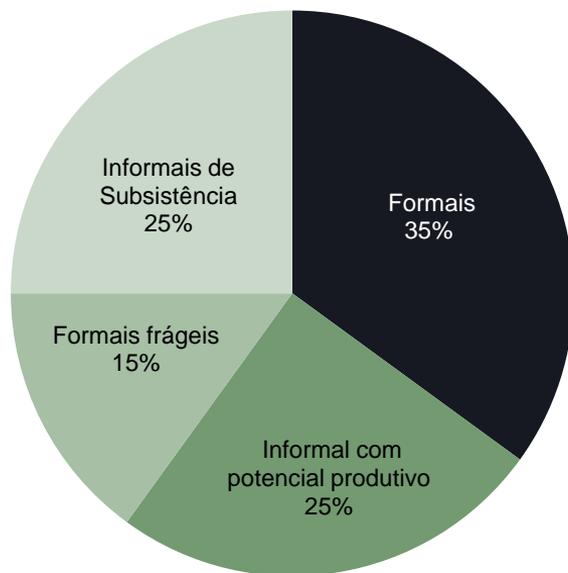


Uiara Dias – Diretora Executiva
Will Silva - Educador ambiental e vice-presidente da Organização da Sociedade Civil Meninos da Billings - Grajaú

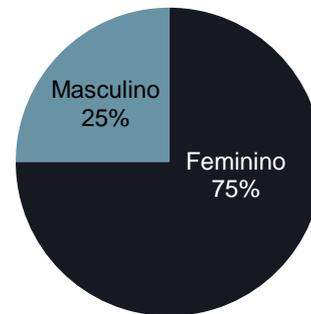
Com quem falamos

20 Consumidores

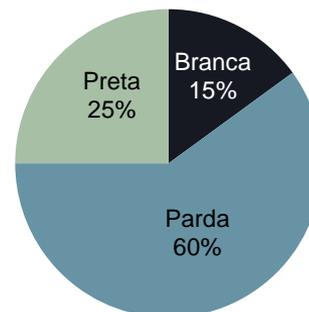
- . 04 Informais de subsistência
- . 06 Informais com potencial produtivo
- . 05 Formais Frágeis
- . 05 Formais



Gênero



Cor/Raça



Com quem falamos

Como se identificam



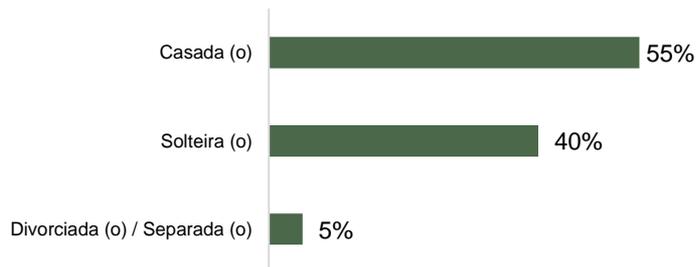
Com quem falamos

20 Consumidores

Faixa etária



Estado Civil



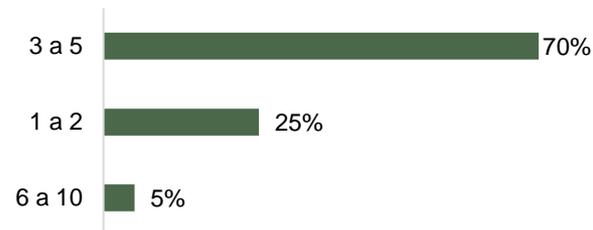
85% Possuem filhos

55% Moradia formal

45% Moradia Informal

95% Urbana

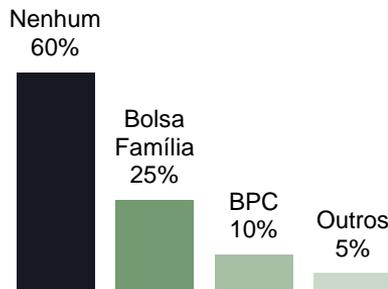
Quantidade de moradores na mesma residência



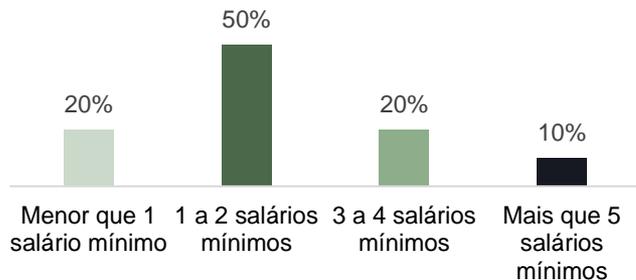
Com quem falamos

20 Consumidores

Benefício ou auxílio



Renda familiar mensal



50% Cadastrado(a) no
Cadastro Único

55% Não Cliente Sebrae-SP

45% Cliente Sebrae-SP

Quantidade de dependentes



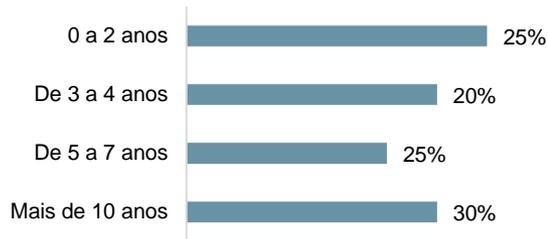
Setores de atuação



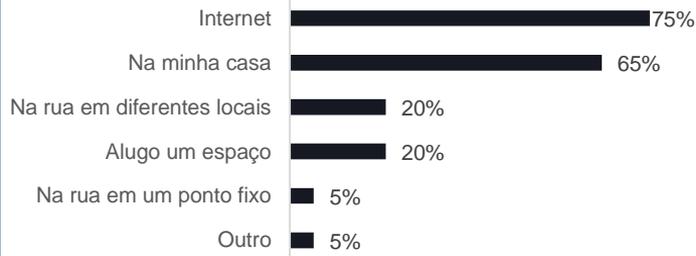
Com quem falamos

20 Consumidores

Tempo de empresa

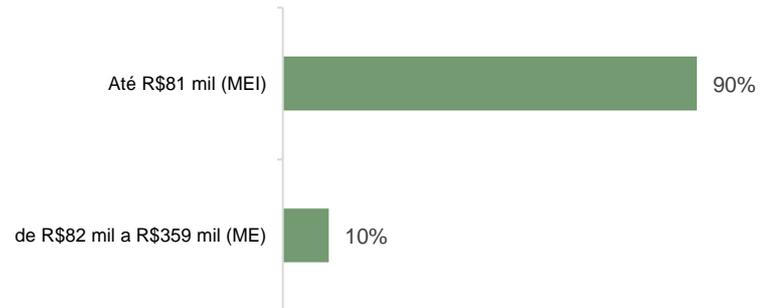


Locais de comercialização dos produtos



50% Negócios Formais
50% Negócios Informais

Porte



01

**São Paulo:
força econômica e
oportunidades para a
inclusão produtiva
no território**





São Paulo

São Paulo

Subprefeituras



- Aricanduva
- Butantã
- Campo Limpo
- Capela do Socorro**
- Casa Verde
- Cidade Ademar
- Cidade Tiradentes
- Ermelino Matarazzo
- Freguesia do Ó / Brasilândia
- Guaianases
- Ipiranga
- Itaim Paulista
- Itaquera
- Jabaquara
- Jaçanã / Tremembé
- Lapa
- M Boi Mirim
- Mooca
- Parelheiros
- Penha
- Perus
- Pinheiros
- Pirituba / Jaraguá
- Santana / Tucuruvi
- Santo Amaro
- São Mateus
- São Miguel
- Sapopemba
- Sé
- V. Maria / V. Guilherme
- Vila Mariana
- Vila Prudente

São Paulo

1.521.202 km² de extensão territorial [2022]

População de **11.451.999** pessoas [2022]

R\$ 66.872,84 PIB per capita [2021]

58,75 % População ocupada [2021]

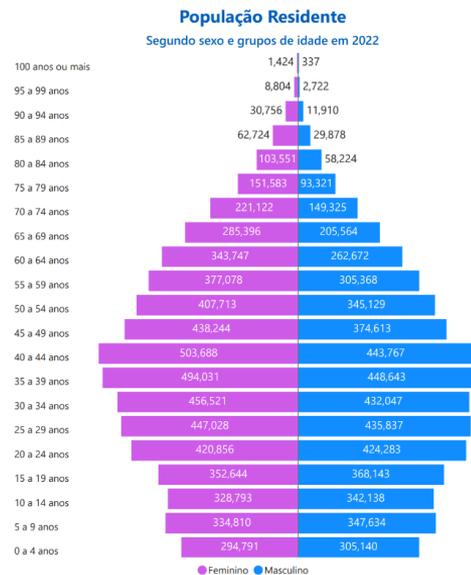
31,6 % população com rendimento nominal mensal *per capita* de até 1/2 salário mínimo [2010]

Escolarização de **96 %** taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]

Município	Censo 2022	Taxa de Crescimento da população 2010-2022
São Paulo	11.451.999	0,15%

Os dados demográficos apontam para uma população essencialmente adulta, com grande prevalência +40 anos.

São Paulo: dados demográficos



Fonte: Elaborado pelo Sebrae-SP a partir de dados da Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, (2000, 2010 e 2022).



Município	Produto Interno Bruto	PIB per capita	Atividade com maior valor adicionado bruto	Atividade com segundo maior valor adicionado bruto	Atividade com terceiro maior valor adicionado bruto
São Paulo	R\$ 828.980.607.731	R\$ 66.872,84	Demais serviços	Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social

São Paulo: dados macroeconômicos



A área de atuação do ER Capital Sul acompanha a predominância dos setores de serviços e comércio na cidade, com forte concentração de segmentos da estética e autocuidados, serviços de entregas rápidas e comércio varejista em geral. A incidência de indústrias é baixa. A região apresenta altos índices dos setores da construção civil e da consequente especulação imobiliária local.

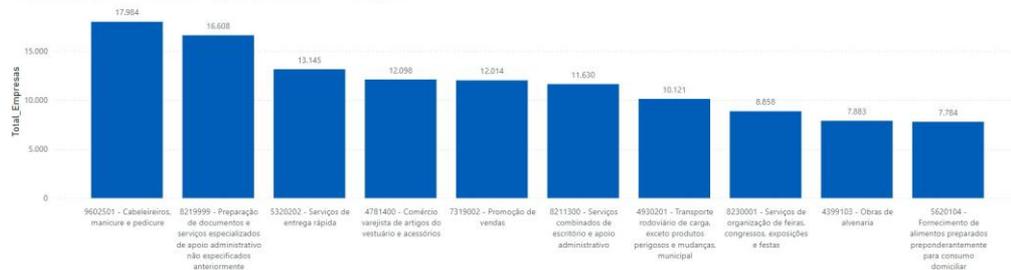
Empresas ER:
874
Agropecuária

88.850
Comércio

52.039
Indústria e Construção Civil

263.653
Serviços

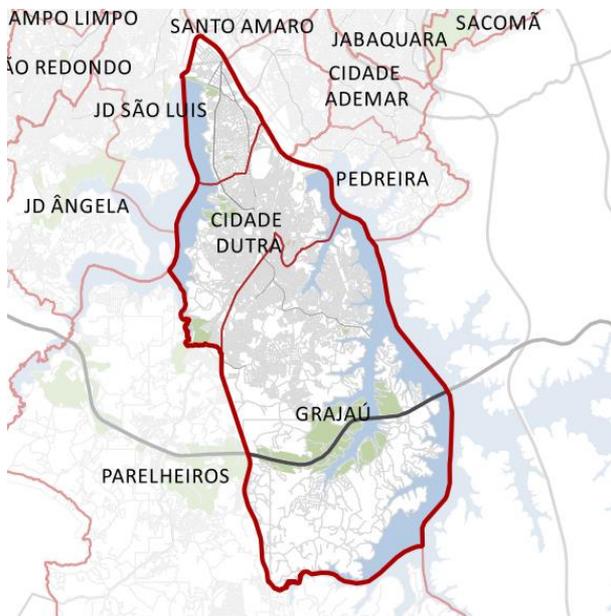
Distribuição da Densidade de Empresas por CNAE - Top 10



ER Capital Sul: distribuição das empresas



sul	
CL	Campo Limpo
	Capão Redondo
	Vila Andrade
CS	Cidade Dutra
	Grajaú
AD	Socorro
	Cidade Ademar
	Pedreira
IP	Cursino
	Ipiranga
JA	Sacoma
	Jabaquara
MB	Jardim Angela
	Jardim São Luis
	Marsilac
PA	Parelheiros
	Campo Belo
SA	Campo Grande
	Santo Amaro
VM	Moema
	Saúde
	Vila Mariana



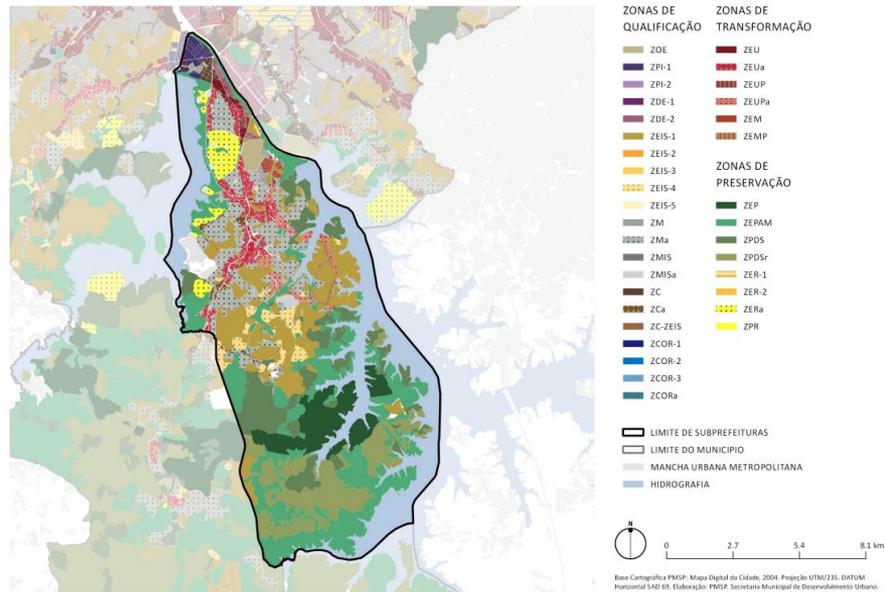
Subprefeitura Capela do Socorro



Subprefeitura Capela do Socorro

Distritos de:

- Socorro
- **Grajaú**
- Cidade Dutra



Subprefeitura Capela do Socorro

A Subprefeitura de Capela do Socorro, localizada na macrorregião Sul 2, desenvolve-se a partir do centro regional de Santo Amaro, estando associada ao vetor de urbanização sudoeste da cidade de São Paulo e estruturada pelos eixos viários da Avenida Washington Luiz, dando sequência a Avenida Victor Manzini, Avenida Interlagos, Avenida Atlântica e Avenida Rio Bonito.

Capela do Socorro tem como peculiaridade o fato da parte de **sua área não ser enquadrada pela legislação de proteção aos mananciais, em contrapartida, sua maior extensão territorial coincide com as Sub-bacias contribuintes dos reservatórios Billings e Guarapiranga.** Tal situação repercute nos padrões de uso e ocupação do solo, configurando ao norte um território de usos diversificados, com destaque às atividades industriais e presença de comércio e serviços, enquanto **a porção sul da subprefeitura com predominância de usos residenciais, acaba por reproduzir o modelo de bairros-dormitórios característicos de áreas periféricas.**

A ocupação do território da subprefeitura organiza-se através dos vetores de urbanização ao longo das vias e, de nucleações dispersas que se articulam através de um sistema viário secundário marcado pelo uso residencial. Essas nucleações ao sul estão entremeados por fragmentos descontínuos da mata atlântica além de chácaras e sítios de produções hortifrutigranjeiras.

Parte do distrito de Socorro, situada ao norte dos reservatórios Billings e Guarapiranga, apresenta uma ocupação urbana consolidada, composta por extensos bairros residenciais de padrões urbanos de classe média, entremeados por centralidades lineares como Avenida Atlântica, ou centralidades polares como o Largo do Socorro. O uso industrial é uma atividade importante nas proximidades do Largo do Socorro, aparecendo também de forma mais difusa no distrito de Socorro e Cidade Dutra ao longo do eixo da Avenida Interlagos e Avenida Senador Teotônio Vilela.

Subprefeitura Capela do Socorro

No âmbito das oito Macroáreas, estabelecidas pelo PDE, temos o território de Capela do Socorro subdividido entre seis Macroáreas:

- Macroárea de Estruturação Metropolitana e
- Macroárea de Qualificação da Urbanização - distritos de Socorro e Cidade Dutra
- Macroárea de Controle da Qualificação Urbana e Ambiental e
- Macroárea de Controle da Vulnerabilidade Urbana e Recuperação Ambiental que coincide com os distritos de Cidade Dutra e Grajaú.

A Macroárea de Contenção Urbana e Uso Sustentável e a Macroárea de Preservação de Ecossistemas Naturais limitam-se ao sul do distrito de Grajaú.

Subprefeitura Capela do Socorro

As **Zonas de Interesse Social** demarcadas na subprefeitura as ZEIS 1 e ZEIS 4 concentram-se entre os distritos de Cidade Dutra e Grajaú. Quanto ao zoneamento LPUOS 16.042/16, observa-se que o distrito de Socorro está fora da Área de Proteção e Recuperação dos Mananciais enquadrando-se por zona de uso industrial – ZPI 1, Zonas de Estruturação Urbana – ZEU, Zona de Centralidade - ZC. Neste distrito, encontra-se existência de uma Zona de Desenvolvimento Econômico – ZDE, zona importante para o desenvolvimento e geração de empregos na região sul, onde ocorre um expressivo adensamento populacional.

O setor do distrito de Socorro é associado à APRM, e próximo a orla do Reservatório Guarapiranga, onde ocorrem as Zona Exclusivamente Residencial Ambiental – ZER-a, Zona Mista Ambiental – ZM-a e Zona de Zona Especial de Proteção Ambiental – ZEPAM.

No distrito de Cidade Dutra, em APRM e ao longo dos principais eixos de transporte públicos – existentes e planejados ficam estabelecidos as Zonas de Estruturação Urbana Ambiental - ZEUa e Zona de Estruturação Urbana Ambiental Planejada - ZEUPa.

As nucleações que envolvem esses eixos viários estão predominantemente enquadradas como Zona Mista Ambiental – ZMa e algumas Zonas Especiais de Interesse Social – ZEIS 1.

Ao sul desse distrito, já na divisa com o distrito de Grajaú, tem-se uma predominância das Zonas Especiais de Interesse Social 1 – ZEIS 1 e algumas ocorrências de ZEIS 4 (áreas destinadas a recepção da população eventualmente removida pelas ações de recuperação ambiental da ZEIS 1).

É importante destacar a gravidade da condição ambiental em que se encontram essas Sub-bacias que drenam diretamente para a Billings ocupadas por assentamentos densos e precários. No sul do distrito de Grajaú, tomando-se como referência o Rodoanel tem-se uma área bem conservada ambientalmente, onde os recursos da biodiversidade ainda estão bastante presentes, ali o novo zoneamento estabelece uma predominância de zonas com caráter ambiental, assim sendo, o enquadramento de uso e ocupação do solo estabelece sobre um extenso pano de fundo de Zonas Especiais de Proteção Ambiental – ZEPAM, as Zonas de Proteção e Desenvolvimento Sustentável Rural – ZPDSr.

Nesta zona o uso permitido privilegia as atividades de caráter rural como chácaras de lazer, os hortifrutigranjeiros e formas de ocupação relacionadas ao Ecoturismo. Em seguida, as grandes extensões da Zona Especial de Preservação – ZEP, associadas aos parques naturais municipais, resultantes de compensações ambientais pelas obras do Rodoanel – trecho sul.

Subprefeitura Capela do Socorro

Neste parâmetro enfatizando o distrito de Grajaú que apresenta 43,1% de vulnerabilidade.

Capela do Socorro situa-se em posição inferior ao município, também, em relação a todos os temas do Índice de Desenvolvimento Urbano.

Uma análise das questões econômicas da subprefeitura de Capela do Socorro revela a sua condição atual quanto a baixo desenvolvimento econômico. Observa-se que **há pouca geração de empregos na região, fato gerador de viagens a outras subprefeituras**. Das atividades econômicas presentes nesse território destacam-se o **comércio varejista e atividades técnico administrativas**.

Quanto aos equipamentos de assistência social, sua **capacidade de atendimento é inferior às taxas de atendimento do município**, da mesma forma as taxas de frequência em instituições públicas de ensino são também inferiores às outras subprefeituras da região sul 2. A subprefeitura também apresenta o maior número de habitantes sem acesso próximo aos seus bairros e moradias, assim como, aos equipamentos públicos de cultura e lazer.

Distrito de Grajaú

92,0 km² de extensão territorial. 914,56 km² de área urbanizada [2019]

População de **384.873** pessoas [2022]

154.205 domicílios [2022]. 2,88 média de moradores; 154.175 particulares; 30 coletivos [2022]

Concentra **2,77 %** dos microempreendedores individuais (MEIs) ativos da cidade de São Paulo [Mapa da desigualdade - Rede nossa São Paulo, 2022]

95,56 % matriculados no ensino básico em escolas públicas [2023]

30.349 famílias beneficiárias de programas de geração de renda [2022]

0,10% participação em relação ao total de empregos formais na região [2021]

Capital Sul

[*Distrito de Grajaú*]

Força Econômica do Território



Região plural! Cada lugar, uma cidade!

Cada lugar, uma cidade!

A região é caracterizada por atividades comerciais e oferta de serviços e não possui grandes empresas e indústrias no território.

O urbano e o rural, juntos!

Concentra grande população em áreas urbanas e rurais. Parelheiros e Marcilarc são potenciais territórios para a expansão do turismo rural e turismo socioambiental (turismo de experiência) e para a expansão da produção de plantas ornamentais e agricultura orgânica.

A vocação é o MEI!

A oferta de atividades comerciais e serviços é realizada predominantemente por micro e pequenos empreendedores e por atividades de geração de renda informais de pequeno porte.

O mercado de empreendedores é caracterizado por negócios familiares e inclui bares, salões de cabeleiros, lojas de vestuário, reparos elétricos e automotivos (mecânicos), comércio de alimentos e oferta de mão de obra para a construção civil, em sua maioria, em situação de informalidade.

Grajaú: 43,1% da população em situação de vulnerabilidade

População jovem encontra dificuldades de acesso à emprego e geração de renda

A maioria dos jovens da região encontra-se em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Há pouco acesso à oportunidade de empregos formais e de geração de renda. A maioria busca inserção no mercado de trabalho via políticas para Jovem Aprendiz (Lei da Aprendizagem 10.097/2000). Mas a oferta concentra-se em empregados com baixo valor agregado e baixa expectativa de carreira.

Região dormitório

O grande fluxo populacional diário para as demais zonas de São Paulo e cidades adjacentes, como o ABC paulista, caracterizam a região como dormitório de moradia a trabalhadores destas cidades-núcleo.

Segmentos com potencial em +10 anos

Há expectativas de crescimento nas áreas urbanas e rurais!

Os segmentos apontados como de maior potencial para o desenvolvimento da região incluem alimentação saudável, estética e agricultura familiar.

Mas há a expectativa da atuação de grandes empresas de comércio e serviços no território.

E também o aumento da criação de produtores de conteúdos digitais e de influenciadores digitais na região, com oferta de educação e capacitação para o domínio de tecnologias de inteligência artificial.

Mas o crescimento deve ser sustentável!

A percepção de crescimento e desenvolvimento da região acompanha uma maior preocupação com a preservação ambiental e a produção de energias renováveis, voltadas tanto para a construção civil quanto para o fornecimento de energia para a região. E a percepção do aumento da exploração imobiliária voltada para o turismo rural como forte tendência.

Ambiente de Negócios: O que fazer para melhorar?

Ampliar os investimentos públicos e privados nas regiões periféricas da cidade

Os entrevistados apontam para o aumento da oferta de cursos para a qualificação profissional dos comerciantes locais, com especial atenção para os conhecimentos sobre administração dos negócios.

Indicam a necessidade de um maior número de eventos na comunidade, realizados em parcerias público-privadas, para que as ações para a inclusão produtiva possam ir além das capacitações, gerando mais oportunidades. Indicam as instituições do sistema S com atuação no território (Senai, Sesc e Sebrae) como atores centrais para essas parcerias.

Compreender as condições da população em relação aos deslocamentos na cidade de São Paulo e adjacentes (ABC Paulista)

Há uma expectativa sobre a maior conscientização dos empresários das demais regiões de São Paulo em relação ao tempo de deslocamento dos moradores da região, especialmente, quando considerados para as contratações. As dimensões da cidade e a distância da região em relação ao centro e às demais zonas, exigem tempos de deslocamento considerados altos, o que diminui as chances de empregabilidade da população residente.

Ambiente de Negócios: O que fazer para melhorar?

Estruturar e regulamentar o turismo local!

As expectativas de ações para a melhoria do ambiente de negócios da região são projetadas em relação às expectativas de desenvolvimento e crescimento de setores e segmentos da economia local, com destaque para o fomento das atividades voltadas para o turismo baseado em dados que permitam traçar o perfil dos novos clientes e frequentadores.

Para o segmento do turismo, são esperadas ações para a formação de guias locais para a exploração territorial e a regulamentação de trilhas e áreas ecológicas, além da ampliação dos serviços e equipamentos públicos voltados para o atendimento do público.

O desenvolvimento do turismo na região deve incluir ainda ações e programas para a sustentabilidade, sobretudo em relação ao avanço da especulação imobiliária no território.

De modo geral, aponta-se para a necessidade de investimentos em formação e capacitação para o uso de ferramentas de marketing e vendas, sobretudo, nas redes sociais. Além disso, a criação de linhas de crédito específicas para microempreendedores e investimentos públicos ou em parcerias público-privadas para o desenvolvimento de infraestrutura local e inter-regional e ampliação do acesso a educação continuada, inclusive, em nível superior e tecnológico.

Ambiente de Negócios: O que fazer para melhorar?

Foco na formação e capacitação das mulheres para o aumento da autonomia e da autoestima

O estímulo ao retorno à educação é destacado, sobretudo, entre os mais jovens. Deve-se investir na família dos estudantes para que estimulem nos filhos a retomada ou continuidade dos estudos formais.

As ações voltadas para as mulheres visam ao fortalecimento das atuações femininas no território para a superação de ciclos de violência e melhoria da qualidade de vida de suas famílias.

Formação com uma linguagem acessível à população local

A necessidade de adequação das linguagens utilizadas nas formações e capacitações é destacada, considerando-se o perfil dos públicos-alvo envolvidos.

Grajaú Negócios SP

Também destacam a necessidade de ampliação dos espaços de divulgação das ações e de plataformas de vendas locais, além da capacitação dos MPEs para a divulgação dos seus produtos e serviços nas redes sociais.

Iniciativas em Inclusão Produtiva na região



Iniciativas em Inclusão Produtiva na região: Como veem e avaliam

Ações pontuais e ainda pouco articuladas

São muitas as instituições e instituições atuantes na oferta de ações para a inclusão produtiva na região, com foco no desenvolvimento do empreendedorismo local. Dentre as destacadas, estão os equipamentos públicos municipais, tais como os CEUs – Centros de Educação Unificada, a infraestrutura de espaços colaborativos de trabalho instalada pela Agência São Paulo de Desenvolvimento – AdeSampa (TEIA Grajaú), as escolas públicas e o Sebrae.

Os entrevistados observam que houve melhora na qualidade dos cursos e capacitações oferecidas nos últimos anos, perceptível tanto na oferta pública quanto na oferta realizada pelo setor privado.

É necessário ampliar as faixas etárias dos beneficiados

Ainda assim, destacam a falta de qualificação profissional da população local e a necessidade do aumento da inclusão de mulheres no empreendedorismo local.

Essa constatação tem em vista a necessidade de ampliar as faixas etárias dos beneficiários das ações e programas oferecidos, considerando-se as populações com +50 anos.

Os mutirões de empregabilidade são citados como atuantes e importantes na divulgação das oportunidades para a empregabilidade na região.

Iniciativas em Inclusão Produtiva na região: Como veem e avaliam

Falta um programa de integração que garanta a continuidade das ações

Em geral, são poucas as iniciativas no território que permanecem no médio e longo prazos.

Elas são consideradas pontuais e muitas vezes oferecidas de forma isoladas. A maioria das ações e programas têm ciclos curtos de duração e são realizadas sem um programa de integração com as demais ou estabelecidas sem continuidade.

Desta constatação, avalia-se a inexistência de ações concretas para a inclusão produtiva local no território.

Dentre as ações do Sebrae, destacam-se as trilhas específicas, montadas para direcionar as pessoas para os segmentos os quais desejam atuar e fazer parte.

As redes de apoio e a estrutura são consideradas deficitárias, sobretudo, a mobilidade e a oferta de creches e programas para crianças. Esse déficit gera altos índices de desistências e aumenta o sentimento de autossabotagem entre o público-alvo, especialmente, o feminino.

Iniciativas em Inclusão Produtiva na região: como veem e avaliam

Ainda carecem de infraestrutura e organização

Os eventos regionalizados organizados dentro das comunidades têm conferido um “ar de *gourmetização*” para os produtos e serviços oferecidos, mas a infraestrutura e organização ainda deixam a desejar.

Somado a isso, a maioria dos MPEs em situação de vulnerabilidade não domina técnicas de venda e de marketing digital, o que interfere no crescimento da abrangência das suas atividades de geração de renda no território.

Inclusão produtiva e a Vocação Econômica do Território



Relações entre as ações e projetos para a inclusão produtiva e a vocação econômica do território

Vocação regional no plural!

Segundo os entrevistados, são muitas as vocações regionais ainda pouco exploradas no território.

Essa demanda plural por ações programáticas gera a percepção de que as iniciativas para a inclusão produtiva na região não estão voltadas para o desenvolvimento das vocações econômicas que constituem o território.

É necessário priorizar a inserção econômica no território!

As ações e programas voltados para a formação de quadros profissionais qualificados têm direcionado os jovens da periferia para a empregabilidade em regiões ricas da cidade, situadas fora do território.

Faltam iniciativas sistemáticas e integradas que priorizem a inserção econômica local deste público.

Iniciativas em Inclusão Produtiva na região, segundos os MPEs

Os MPEs não percebem iniciativas para a inclusão produtiva na região. Acreditam que **existe pouca divulgação dessas iniciativas**, mas destacam a atuação do Instituto Anchieta Grajaú na oferta de curso de capacitação em corte e costura, padaria, confeitaria e administração dos negócios.

Destacam-se os cursos de empreendedorismo voltados para mulheres empreendedoras, especialmente o curso de educação financeira, e o acolhimento das crianças, com possibilidade de participação independente da idade. E o Instituto Girassol, osc que oferece cursos de elétrica, costura e cabelereiro.

Iniciativas em Inclusão Produtiva na região, segundos os MPEs

Os MPEs citam ações oferecidas pelos poderes públicos ou em equipamentos públicos, em parcerias com instituições e instituições públicas e privadas, com destaque para:

- **CEUs** – Centros de Educação Unificados;
- Centro de Apoio ao Trabalhador – **CAT Interlagos**, parceria entre os órgãos municipal e federal, com o objetivo de proporcionar a população uma recolocação profissional rápida no mercado de trabalho e geração de renda, além de facilitar todo o trâmite para a retirada de documentos e benefícios ao trabalhador; Interlagos;
- Centro de Desenvolvimento Social e Produtivo – **CEDESP Vila Pedreira**, serviço oferecido pela Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS), com destaque para a “cozinha escolar”, que oferece almoço e jantar para os atendidos.
- Centro de Integração Empresa Escola – **CIEE**
- **Universidade Santo Amaro - UNISA** –
- **Sebrae Móvel**
- **SENAC**
- Sociedade Beneficente Alemã - **SBA Girassol**, osc que atua para o desenvolvimento educacional de crianças e jovens da Comunidade do Grajaú.

Destacam que os cursos são voltados para pessoas mais jovens. Mas há oferta de programas voltados para crianças em idade escolar, oferecidos em meio período, no entre turno escolar.

Impactos dessas iniciativas, segundo os MPEs

A maioria dos MPEs confirma participação em iniciativas para a inclusão produtiva no território, com impactos positivos na geração e aumento de suas rendas. As iniciativas possibilitaram a conquista de mais clientes e a ampliação da oferta de seus produtos e serviços.

Consideram que as ações são importantes incentivadores para o “passo inicial” do negócio e ajudam a aumentar a autoconfiança para a atuação nas suas atividades de geração de renda.

Destacam a ampliação dos conhecimentos como fator determinante na ampliação dos horizontes de possibilidades de atuação, e para o fortalecimento dos propósitos de vida dos participantes.

As ações e programas atuam como um “despertar para empreendedorismo local”. Mexem com a vontade e o sonho de ter um negócio próprio e com a realização de metas pessoais e profissionais.

A participação retoma o ânimo para enfrentar os desafios pessoais e profissionais das suas atividades de geração de renda.

O que é determinante para a efetividade destas ações?

Os esforços pessoais dos MPEs são considerados determinantes para a efetividades das ações, com destaque para a auto dedicação e a força de vontade aplicadas ao longo e após a participação.

Pesquisas prévias são citadas como fundamentais para o atendimento de demandas e públicos-alvo específicos.

As bolsas vinculadas à participação integral geram maior engajamento e ampliam os impactos sociais e econômicos das ações, já nos primeiros passos da formação e capacitação dos MPEs públicos-alvo.

A criação de um CoLAB pode ser uma excelente oportunidade para fomentar a colaboração e a cooperação entre os participantes e a concretização de ações voltadas para os interesses comunitários.

Também são consideradas as parcerias com grandes empresas, instituições de caridade, faculdades, hospitais para angariar apoios para projetos sociais, programas de digitalização e oferta de mentorias e acompanhamentos dos MPEs, no médio e longo prazos.

A atuação integrada entre o serviço social (CRAS, CAPs) e demais atores da oferta de ações para a inclusão produtiva é vista como fundamental para a aplicação de metodologias para o desenvolvimento de *soft skills* e habilidades socioemocionais.

O que motiva a participação?

As motivações para a participação em ações e iniciativas para a inclusão produtiva estão relacionadas a busca por um futuro melhor, para si e para seus familiares.

Em geral, o modo como são acolhidos e os incentivos como bolsas, espaços de acolhimento para os filhos ou dependentes e são grandes motivadores para a participação integral.

A troca de experiências também é considerada fator determinante para a participação, já que gera e amplia a confiança de que terão resultados positivos em suas atividades de geração de renda.

Possibilidade de um futuro melhor!

Impactos no território

Os impactos ambientais na região foram destacados e incluem a diminuição do descarte irregular de resíduos sólidos e o reuso, com vistas a diminuição dos impactos nas cadeias produtivas locais, além do aumento da conscientização e ampliação da atuação da população para a recuperação das áreas degradadas do território.

Os impactos sociais e econômicos têm em vista a inclusão dos participantes das ações e iniciativas nos mercados locais, com aumento do poder de compra e da qualidade de vida das famílias.

Há um aumento das expectativas e da motivação dos participantes. Eles ampliam suas habilidades digitais, especialmente as relacionadas ao uso das redes sociais nos seus negócios e à elaboração de currículos e portfólios.

As ações aumentam a inclusão das pessoas dentro do território. Elas passam a enxergar as oportunidades disponíveis na região. Ampliam a participação das mulheres nos mercados locais, com impactos na qualidade de vida nas periferias.

Aumentam o número de refeições que as pessoas fazem por dia e a qualidade dessa ingestão.

Impactos no território

As pessoas passam a participar mais de feiras, eventos e percebem a importância de colocarem seus produtos nas prateleiras com mais segurança e de formalizarem seus negócios e processos.

Os participantes mudam os seus argumentos, utilizados nas práticas de vendas de seus produtos e serviços.

Essas mudanças impactam as políticas públicas para a inclusão produtiva das populações da região e ampliam a segurança pública no território.

Desafios para a efetividade

Os desafios apontados incluem a necessidade da ampliação do número de espaços e redistribuição adequada para a realização das ações na região, sobretudo, para evitar os enormes deslocamentos realizados pela maioria dos participantes.

Para as formações e capacitações, são ainda necessários conjuntos de infraestruturas, tais como mobiliários, instrumentos e maquinários, materiais didáticos e laboratórios de informática, além de programas para o acolhimento dos dependentes, em geral crianças, do público-alvo.

O apoio financeiro às instituições é tido como um desafio, inclusive para a oferta de capacitações e formações em horários alternativos ao horário comercial. Além disso, faltam linhas de crédito para os MPEs investirem nos seus negócios e para colocarem em prática os conhecimentos adquiridos.

Engajar os jovens que não enxergam os benefícios de participar das atividades implica em investimentos no curto e médio prazos e ações integradas e continuadas.

As instituições e instituições ainda lidam com os retrocessos institucionais que ocorreram nos últimos anos e necessitam terem ampliadas as verbas destinadas à educação profissional e à assistência social na região.

Estabelecer parcerias ainda é um grande desafio.

Falta ampliar a divulgação das ações e iniciativas nas redes sociais e adequar a linguagem aos públicos-alvo e a oferta de transporte e de bolsas de incentivo para garantir a participação e diminuir as taxas de evasão, consideradas altas no território.

MPEs e oportunidades locais



Setores na região com mais negócios

Os MPEs citam:

- **pequenos comércios**, em geral, voltados para a venda de alimentação (minimercados, docerias, restaurantes...), vestuários e miudezas e lazer, em geral (bares, adegas...)
- **prestação de serviços** nas áreas do autocuidado e estética (salões de cabelereiro, manicure...), construção civil (pedreiros, eletricitistas, encanadores...)

Oportunidades de trabalho e geração de renda na região

Elas existem, mas são **voltadas para jovens com maiores níveis de escolarização!**

As oportunidades de trabalho estão restritas ao comércio e a prestação de serviços.

As oportunidades em empregabilidade se restringem a funções em:

- Faxina doméstica;
- Ajudante geral;
- Auxiliar de limpeza;
- Auxiliar em eventos;
- Atendente de loja.

Desafios para procurar emprego na região

A distância entre os bairros e maior oferta de empregos fora da região

A mobilidade urbana é descrita como deficiente e deficitária. A região é muito afastada do centro de São Paulo e dos centros urbanos das cidades adjacentes e o fluxo é sempre muito congestionado. O transporte público é precário e deficitário. Há muito sempre grandes congestionamentos nas principais avenidas e vias de acesso e muita espera nos pontos de ônibus.

As distâncias percorridas entre os bairros e os principais núcleos urbanos dos distritos são extensas e as melhores oportunidades estão localizadas fora da região, onde os salários praticados são mais elevados, quando comparados aos praticados no território.

Faltam instituições de ensino de qualidade na região, sobretudo, instituições públicas com oferta de ensino técnico-profissionalizante e ensino superior.

Negócios mais favoráveis para empreender na região

As oportunidades de trabalho estão restritas ao comércio e a prestação de serviços locais.

Dentre os mais citados, estão:

- Hamburgueria
- Pequenos mercados
- Lanchonetes
- Salões de beleza
- Confeitarias
- Mini restaurantes
- Mini padarias
- Bares
- Botecos
- Adegas
- ...

Problemas que enfrentam na geração de renda

Baixa valorização dos produtos e serviços locais oferecidos na região: um problema cultural!

Um dos principais problemas enfrentados pelos MPEs locais, a pouca valorização dos produtos e serviços locais que oferecem na região, é vista como um entrave ao crescimento das suas atividades de geração de renda e de seus negócios.

Essa baixa valorização da produção local é atrelada à questões culturais, já que há uma percepção de que os artigos e serviços oferecidos “de fora” são associados a alta qualidade ou qualidade superior, atrelados aos altos custos que apresentam.

Faltam linhas de crédito e apoio financeiro para os negócios!

Conseguir investimentos para “aquecer” o negócio é um desafio constante. Nem sempre os valores cobrados via “maquininhas” de cartão são reembolsadas após 24 horas, o que requer dos MPEs capital na conta bancária.

Falta crédito para investir no negócio e apoio, em geral.

Problemas que enfrentam na geração de renda

Para serem competitivos, a margem de lucro praticada torna-se muitas vezes baixa.

As competições entre os MPEs devem-se aos segmentos restritos de atuação no território, caracterizado por atividades comerciais e prestação de serviços.

Já competir com grandes redes é um grande desafio, já que os valores praticados são sempre mais baixos.

Alugar um ponto comercial é difícil na região. A especulação imobiliária tem mantido os preços dos aluguéis altos e as condições para a locação nem sempre facilitadas.

Ainda há um déficit de mão de obra qualificada na região.

Os MPEs precisam lidar com o excesso de burocracia e a pouca informação sobre como formalizar o negócio.

O que falta para aumentar as oportunidades de trabalho na região

As necessidades apontadas:

Mais indústrias nas periferias de São Paulo evitaria o grande deslocamento das populações para outras regiões.

Incentivos para as pessoas em situação de vulnerabilidade

Mais oferta de cursos profissionalizantes e cursos de divulgação e marketing.

Os salários praticados na região sejam maiores e equiparáveis aos salários praticados em outras regiões da cidade.

Menos concorrência e mais união entre os pequenos empreendedores.

Mais capital e suporte financeiro

Os MPEs relatam a necessidade de políticas públicas e investimentos governamentais na região para que as populações em situação de vulnerabilidade terminem e/ou retomem os seus estudos e/ou obtenham uma formação no ensino superior.

As informações para os MPEs devem estar disponíveis de maneira acessível.

Ampliar a segurança nas ruas do bairro e melhorar a mobilidade, com acesso a transporte público de qualidade e acesso mais rápido e fácil na região.

Conter a especulação imobiliária e os altos valores de alugueis praticados no território, além de capital para os MPEs investirem nos seus negócios.

Expectativas sobre a região +10 anos

As expectativas são positivas, com relação as melhorias necessárias na implementação de infraestrutura local para facilitar a mobilidade e o acesso aos bairros e as áreas de preservação e de lazer.

Há otimismo acerca da especulação imobiliária na região para atendimento aos pequenos negócios.

Mas as expectativas sobre a permanência dos jovens na região são vistas com pessimismo. A maioria acredita que os mais jovens tenderão a sair do bairro, já que não há interesse em permanecer em uma região com pouco desenvolvimento e poucas oportunidades.

A maioria acredita que atuará na área, mas que enfrentará um mercado mais competitivo, sinalizando a necessidade de busca permanente por melhorias nos seus negócios.

As expectativas expressam o desejo de que a região se torne autossuficiente e os moradores não precisem “ir longe” para terem acesso a bens e serviços.

A maioria acredita que a região deve crescer e ampliar o mercado de trabalho e as oportunidades.

02

**Atores da
inclusão
produtiva na
região**

Atores mapeados

Atores analisados

Poder Público
Organizações do Terceiro Setor (OSCs)
Movimentos Sociais
Associações de Moradores / Organizações
Populares /
Centros Comunitários
Médias e Grandes Empresas com ações nos
territórios
Cooperativas
instituições do Sistema “S”
instituições de capacitação profissional
MPEs da Região

Faculdades da região
Escolas públicas e privadas
instituições religiosas

Atores mais ativos

Segundo os stakeholders entrevistados, as organizações do terceiro setor são o ator que mais oferece iniciativas, ações e projetos para a inclusão produtiva na região, seguido do Sebrae, movimentos sociais e associações de moradores/org. populares/centros comunitários.

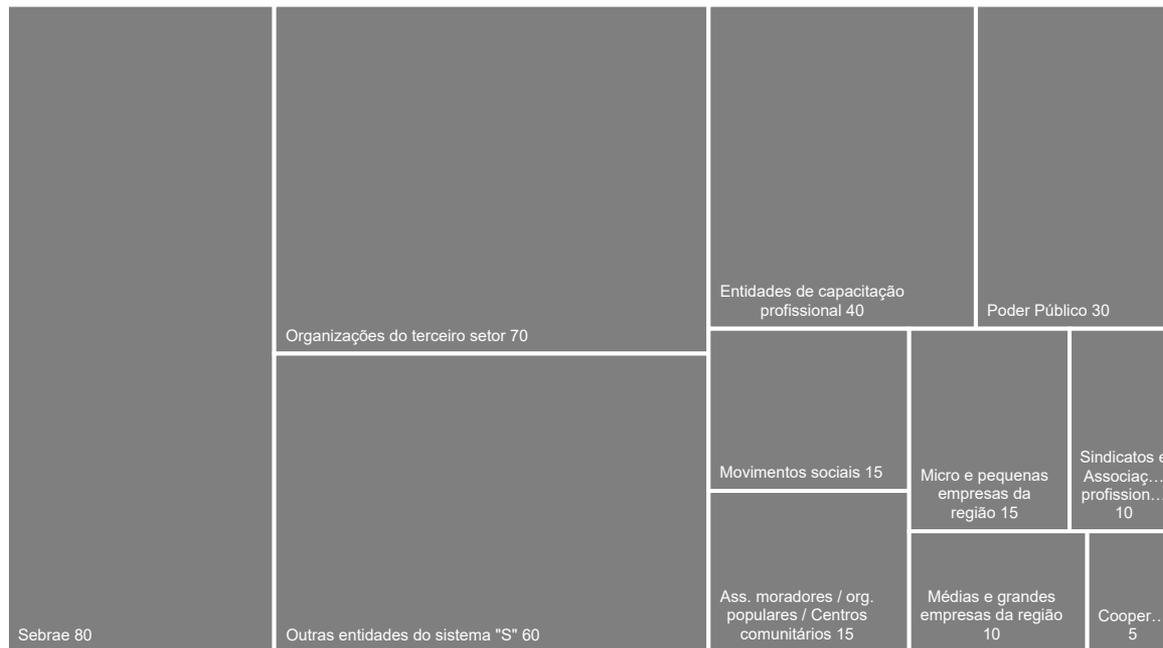


Percentual correspondente a incidência de menções entre o total dos entrevistados. Foram realizadas 12 entrevistas. Multiplicidade 0..11.

Atores mais ativos

Na percepção dos MPEs entrevistados, o Sebrae e as organizações do terceiro setor são os atores mais ativos na região, seguidos de outras instituições do sistema “S” e das organizações do terceiro setor.

■ Mais ativos



Oferta, demanda e financiamento de iniciativas para a Inclusão Produtiva na Região

Os atores que mais demandam iniciativas em IP são os movimentos sociais, as MPEs, seguidos das associações de moradores/org. populares/centros comunitários e do Sebrae-SP. As que mais ofertam são os sindicatos e associações profissionais, seguidos das empresas atuantes no território e das organizações do terceiro setor. Já as que mais financiam, são os as médias e grandes empresas, seguidas dos sindicatos e associações profissionais e dos poderes públicos, seguidos das associações comerciais e industriais e as médias e grandes empresas.



Percentual correspondente a incidência de menções entre o total dos entrevistados. Foram realizadas 32 entrevistas. Multiplicidade 0,11

Atores mais conectados com o negócio

Stakeholders

■ Mais conectados



Percentual correspondente a incidência de menções entre o total dos entrevistados. Foram realizadas 12 entrevistas. Multiplicidade 0..11

MPEs

■ Mais conectados



Percentual correspondente a incidência de menções entre o total dos entrevistados. Foram realizadas 20 entrevistas. Multiplicidade 0..20

Atores que mais alavancam a renda

Stakeholders

■ Mais alavancam a renda



Percentual correspondente a incidência de menções entre o total dos entrevistados. Foram realizadas 12 entrevistas. Multiplicidade 0..11

MPEs

■ Mais alavancam a renda



Percentual correspondente a incidência de menções entre o total dos entrevistados. Foram realizadas 20 entrevistas. Multiplicidade 0..20

Poder Público

ATUAÇÃO



❑ **SASF Grajaú – Serviço de Assistência Social à Família e Proteção Básica do Domicílio**

Atua no desenvolvimento de proteção social básica ao domicílio, junto a famílias em situação de risco e de vulnerabilidade social, idosos e/ou pessoas com deficiência. Estimula a convivência e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, por meio de ações socioeducativas e oficinas de geração de renda e trabalho, com o objetivo de implementar acesso à rede socioassistencial, garantia dos direitos, desenvolvimento de potencialidades, participação e ganho de autonomia através de ações de caráter preventivo, protetor e proativo.



❑ **Supervisão de Habitação – Subprefeitura Capela do Socorro**

O poder público municipal atua com o desenvolvimento de espaços colaborativos e oferta de ações nos equipamentos públicos municipais da região (TEIA, CEUs...).

Organizações do Terceiro Setor

ATUAÇÃO



Instituto Jatobá

Atua com ações para a formação e capacitação profissional e preparação de jovens da região para o mercado de trabalho.



Instituto Anchieta Grajaú

Atua com a oferta de cursos e capacitações profissionais com foco na gestão financeira das famílias e suas atividades de geração de renda.

Menin@s da Billings

Meninos da Billings

Atua com ações no segmento do turismo ambiental, com oferta de atividades socioeducativas para jovens da região tendo como foco a vivência e conhecimento sobre o território.

Movimentos Sociais

ATUAÇÃO

Comunidade Anchieta Grajaú

O movimento social luta por moradia digna para a população da região com ações junto aos poderes públicos e demais atores interessados.

Associações de Moradores / Organizações Populares / Centros Comunitários

ATUAÇÃO



Vivenda da Criança

Atua em parceria com o poder público oferecendo com ações e programas voltados para crianças no contraturno escolar.



Associação mulheres do Grajaú'

Atua com a oferta de cursos e oficinas de cultura voltadas para mulheres, com bolsas de incentivo via Fundo Social do Governo do Estado de São Paulo, com foco no desenvolvimento emocional e financeiro de suas famílias.

Cooperativas

ATUAÇÃO



❑ **Cooperpac - Cooperativa de trabalho e coleta do Parque Cocaia**

Atua com coleta de resíduos recicláveis, com foco no desenvolvimento social dos cooperados e ambiental da região.

instituições do Sistema “S”

ATUAÇÃO



❑ **SENAI “Ary Torres”**

Junto ao Senai “Suíço”, o Senai “Ary Torres” atende na região sul mais de 23 mil alunos por ano, com oferta de educação profissional, cursos em nível técnico e superior, aprendizagem industrial e qualificação.

instituições de Capacitação Profissional

ATUAÇÃO



Cejam - Conecta

Atua com oferta de cursos de capacitação profissional e eventos profissionais no território.

Micro e Pequenos Empreendedores

ATUAÇÃO

A grande maioria dos MPEs não possui formação técnica ou nível superior. Atuam com comércio e prestação de serviços nos segmentos:

- autocuidado
- alimentação
- costura criativa
- construção civil
- papelaria
- lavanderia

Rede de apoio

Os MPEs contam com o apoio de familiares e amigos e instituições religiosas com atuação no bairro.

As indicações dos clientes e avaliações positivas nas redes sociais são vistas como fundamentais para a continuidade do negócios ou das atividades de geração de renda.

Realizam parcerias com espaços como campos de futebol, bares e instituições religiosas da região, com benefícios para os dois lados.

Motivação para trabalhar “por conta”

As motivações equilibram desejos de realização e as necessidades de gerar renda enfrentadas pelos MPEs.

Para muitos, a possibilidade surgiu durante a pandemia de Covid 19.

As mulheres contam com poder conciliar a maternidade e suas demandas familiares com as suas atividades de geração de renda.

Mas existem aqueles que decidiram trabalhar “por conta” por terem enfrentado falta de reconhecimento no mercado de empregos formais ou desejavam atuar na área de formação técnica e superior.

Ser dono do próprio negócio é poder gerenciar a própria agenda. Trás benefícios como conseguir trabalhar em casa e não precisar enfrentar o fluxo do transporte público para a região, quase sempre muito lotado, especialmente, nos “horários de picos”.

Fontes principais de renda

Os benefícios recebidos incluem:

- Aposentadoria
- Seguro desemprego
- Loas dos filhos
- Bolsa família

45%



Declararam receber benefícios sociais

65%



Declararam **não** receber benefícios sociais

Expectativas sobre a projeção profissional 2 a 5 anos

Os MPEs expressam grande otimismo!

Vislumbram manterem-se na mesma área de atuação em negócios mais estruturados, lojas maiores, uma equipe de trabalho, grande demanda de pedidos chegando e em uma situação de maior estabilidade.

Pensam em poder migrar para outro bairro e ampliar o espaço do negócio e a cartela de clientes.

Expressam o desejo por participar de feiras e eventos nas suas áreas. E serem reconhecidos como referências em seus segmentos de atuação por inovar no negócio.

Pretendem ter mais conhecimento sobre a condução do negócio e obterem formação no ensino superior.

Pontos positivos e negativos de ter um negócio

As vantagens de poder se autogerir são atrativas. Contam ainda com a possibilidade de criarem oportunidades na região, que os funcionários cresçam juntos com o negócio.

Expressam os benefícios de poder estar em casa perto da educação e dos cuidados com os filhos e de poder ampliar seus ganhos mensais, não se limitando ao valor fixo de um salário mensal.

Por outro lado, expressam as dificuldades que enfrentam ao terem que assumir a responsabilidade integral sobre o negócio sem garantias no curto e médio prazos e sem experiência.

A maioria ocupa múltiplas funções e cumpre múltiplas tarefas, o que gera sobrecarga de trabalho. Ressaltam que ter uma empresa gera muito desgaste emocional. A rotina pode ser muito exaustiva e nem sempre é possível conciliar todas as funções

Sentem que nem sempre estão capacitados para enfrentar os desafios do negócio, ainda que achem que estejam e sintam-se motivados. Expressam dificuldades para lidar com as oscilações do mercado e com a agenda financeira (entradas, saídas e pagamentos de boletos...).

Desafios que enfrentam

Os principais desafios estão relacionados a grande concorrência local que enfrentam e as dificuldades com a divulgação dos seus produtos e serviços, algo que gera “altos e baixos” no faturamento mensal.

Apresentar um diferencial no negócio e fazer o cliente enxergar que o produto tem qualidade, mesmo sendo produzido e ofertado na periferia, é ainda um desafio a ser enfrentado na região.

As dificuldades financeiras para investir em estruturas, reformas e em melhorias nas ferramentas e maquinário são persistentes e um enfrentamento comum à todos os MPEs.

Apoios que consideram mais eficazes para fortalecer o negócio

Uma rede de apoio para os filhos e dependentes!

Uma rede de apoio para a educação e o cuidado com os filhos e demais dependentes é tida como fundamental para aumentar a qualidade do tempo que dedicam a eles e, por outro lado, a qualidade da dedicação ao negócio.

Falta apoio financeiro para investir no negócio e crédito para investir em maquinários e ferramentas.

Educação e mais conhecimento sobre o negócio!

Sabem que existe o apoio do Sebrae, mas se consideram sem tempo para aprender e colocar em prática os aprendizados.

Ainda assim, reconhecem a necessidade de apoio para desenvolver o *branding* do negócio, montar um portfólio e divulgar seus produtos e serviços. Cursos para estruturar o negócio.

Consideram fundamental a oferta de treinamento básico para a divulgação do negócio nas redes sociais e de locais fixos para exporem seus produtos e promoverem os seus negócios, tais como feiras e eventos.



Desafios da formalização

Momento em que decidiu formalizar o negócio

Os MPEs perceberam que teriam mais parcerias com os fornecedores e que poderia comprar insumos com descontos. Essa possibilidade aumentou a qualidade das mercadorias e dos serviços prestados.

A formalização é entendida como um passo para progredir no negócio. Os MPEs se sentiram mais confiante com o negócio. Sentiram que precisavam profissionalizar o negócio para se manterem no mercado.

Queria ter garantias de seguridade social e crédito para investir na comprar maquinários e ferramentas.

Ter um CNPJ: Acesso e seguridade vs. Impostos

A maioria das pessoas quer garantias quando contrata um negócio. A formalização trouxe maior visibilidade e credibilidade para o negócio. Possibilitou a venda dos produtos em grandes marketplaces (Americanas, Magazine Luiza, Mercado Livre...).

Os MPEs entendem a necessidade de garantir seguridade social para si e seus familiares, sobretudo, em casos de gravidez ou de acidente de trabalho.

O pagamento dos impostos é visto como um problema, já que consideram a carga tributária voltada para pequenas e médias empresas desproporcional às garantias de ganhos.

Entendem que a decisão sobre a formalização depende de segurança no desempenho do negócio. Abrir um CNPJ é uma fase intermediária do negócio. Os MPEs precisam sentir que estão confiantes e que o negócio está estável para dar o passo da formalização.

A maioria teme perder o benefício social que recebe do governo antes e considera necessário avaliar as condições do negócio antes de tomar a decisão pela formalização.

Não ter um CNPJ: é ter um negócio sem garantias de futuro e sem garantias de seguridade social

Uma das principais preocupações expressadas pelos MPEs é a falta de garantias de serviços de qualidade e de seguridade social. A ausência de um CNPJ gera receios sobre o futuro do negócio e das condições sociais e econômicas que pode oferecer para si e seus os familiares.

Por outro lado, acreditam que não seria bom pagar os impostos e acreditam que é melhor manter o negócio sem ter que “dar satisfação” para ninguém.

Por outro lado, percebem as limitações impostas por não ter um CNPJ relacionadas às parcerias: não conseguem vender para grandes empresas e ampliar as parcerias e a cartela de clientes.

Acreditam que precisariam obter altos lucros para manter o CNPJ e temem a fiscalização.

Acredita que sem o CNPJ perde oportunidade de crescer

Em geral, a percepção é a de que ter CNPJ é um risco, mas não ter é um risco maior ainda por causa da falta de seguridade social.

Dificuldades para formalizar

A maioria dos MPEs não acha difícil formalizar os seus negócios, mas entende que é necessário conhecimento, formação, seguranças para dar o “próximo passo”.

A maioria precisou de ajuda para realizar os tramites burocráticos.

Há casos de MPEs que tentaram formalizar, mas não tinham a documentação completa para finalizar os pedidos.

03

**Políticas
públicas e
governança da
inclusão
produtiva no
território**

Políticas Públicas para a Inclusão Produtiva na Região

A região possui aproximadamente 4 milhões de habitantes... Nem sempre as ações são estruturadas e realizadas em várias frentes para a inclusão produtiva das populações em situação de vulnerabilidade.

A demanda é considerada muito alta para atender as necessidades de ações diárias. São necessários maiores investimentos, sobretudo nas regiões mais afastadas, Varginha, Parelheiros e Marcilac.

As ações são consideradas isoladas, mas a avaliação geral é de que geram resultados, ainda que pontuais.

As políticas existem, mas não chegam ao centro das comunidades mais vulneráveis.

É necessário o mapeamento da região, para o direcionamento das ações às populações que não tem se beneficiado e a aplicação de técnicas para ensinar públicos diversos da região.

Políticas Públicas para a Inclusão Produtiva na Região

Faltam equipamentos públicos que protagonizem a oferta destas ações no território (as escolas, os CEUs. A maioria das ações é oferecida por associações e organizações não governamentais

Tentar trazer mais o Sebrae para a atuação no território

Mais programas de formação conectados com a perspectiva de emprego na região

As iniciativas públicas são incipientes e chegam pouco nas populações em situação de vulnerabilidade

O atendimento do poder público é imediatista. É necessária atuação para o acompanhamento contínuo no médio e longo prazo

Falta atuação na inteligência emocional e competências para as pessoas se desenvolverem e estarem competitivas

Políticas Públicas consideradas +efetivas para a Inclusão Produtiva na Região

Os MPEs apontam para o oferecimento de linhas de crédito e financiamento como fatores fundamentais para a efetividade das ações para a inclusão produtiva local. Compreendem que sem esse apoio, é difícil colocar em prática os conhecimentos aprendidos.

Percebem a necessidade de conexões mais efetivas entre as instituições participantes. E compreendem que as políticas precisam ir além da assistência social.

Citam a necessidade de programas de aceleração para MPEs e a criação de mais espaços colaborativos.

Enxergam a necessidade do fortalecimento do turismo local e de um diálogo maior com as comunidades, para o atendimento de suas necessidades e expectativas, inclusive, maior acessibilidade ao horários para a participação nas ações.

Políticas Públicas: principais desafios

Um dos principais desafios é a garantia do processo continuado, avaliação, mensuração e continuidade das ações.

Consideram a necessidade de oferta de acompanhamento contínuo dos formados/capacitados e de apoio para auxiliar os MPEs com a documentação exigida para a formalização dos seus negócios.

Além das parcerias para melhorar a capacitação profissional, citam a necessidade de capacitação das instituições para a participação nos editais e para a captação de recursos para a inclusão produtiva no território.

Também compreendem a necessidade de estudos geográficos e demográficos para uma atuação mais precisa e efetiva no território.

Consideram necessária a criação de políticas intersetoriais e aumento da fiscalização e avaliação das comunidades.



Políticas públicas para a inclusão produtiva no território

Atores fundamentais

Atores fundamentais

- Escolas públicas
- Instituições de Ensino Superior
- Instituições religiosas

foram citados com atuação significativa no território.

Poder Público
Organizações do Terceiro Setor (OSCs)
Movimentos Sociais
Associações de Moradores / Organizações Populares /
Centros Comunitários
Médias e Grandes Empresas com ações nos territórios
Associações Comerciais e Industriais
Cooperativas
instituições do Sistema “S”
instituições de capacitação profissional
MPEs da Região

Atores fundamentais: como avaliam

O poder público precisa olhar mais para as instituições que atuam na região. Os poderes públicos exigem estrutura das instituições, mas faltam equipamentos públicos para a concretização das ações no território.

Consideram a necessidade de ampliação da comunicação e acesso à informação.

Acreditam que as associações de pequeno porte devem ser ouvidas em suas necessidades.

Além disso, falta apoio no processo de gestão das ações e programas.

O Sebrae é um ator importante. Influencia as ações, mas não tem uma política estruturada de inclusão produtiva no território.

Faltam mais cooperativas na região e a difusão de senso de cooperação entre as MPEs.

As igrejas locais possuem uma atuação social importante, mas é importante trazer as escolas públicas para participar das formações profissionais.

Políticas públicas para a Inclusão Produtiva +10 anos

Os entrevistados expressão otimismo, desde que as ações sejam articuladas e as instituições mantenham comunicação ativa com o mercado.

Apontam para a necessidade de que as secretarias estejam integradas (educação, saúde e assistência) e que cada instituição tenha claro e predefinido o seu papel no desenvolvimento social e econômico das famílias e das comunidades atendidas.

Mais apoio à saúde mental destas populações

Mais bancos de oferta de empregos, com acesso facilitado para estas populações, à exemplo dos CATs

Envolver os movimentos sociais e movimentos de luta na estruturação das ações para IP na região

Iniciar o processo formativo nas escolas (finanças e empreendedorismo)

A demanda por capacitações tenderá a aumentar

Ampliar as ações voltadas para as mulheres

As periferias serão reconhecidas em suas totalidades. Será necessário fortalecer as políticas públicas para oferta de oportunidades no território para evitar os grandes deslocamentos e a concentração de negócios em regiões mais centrais da cidades.

REFERÊNCIAS

- https://geosampa.prefeitura.sp.gov.br/PaginasPublicas/_SBC.aspx
- <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-paulo/panorama>
- <https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/QA-CS.pdf>
- [https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/indicadores.html?localidade=N2\[3\]](https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/indicadores.html?localidade=N2[3])
- <https://institutocidadessustentaveis.shinyapps.io/mapadesigualdadesaopaulo/>
- https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/capela_do_socorro/noticias/?p=2023
- https://observasampa.prefeitura.sp.gov.br/index.php?page=dashboard&id=9&g-recaptcha-response=03AFcWeA6BvRvgJlQ2ruPyOUSe3qeQnAhNdfzdtIYe4EHOemm0luEqMRT3Ik-lhHZKlv0emwAdnYB-TxXxwXRjloAHSZxKpCM3GeF0_hZ2MOR0GAoryg_HMaNiDM8Jf4K23-EjFU2JdQZxsKMqVZ9ifDj3NkkRWBa6YMTYmGPX0-eeYlXmiNSQTB95wft6q3DkdHu06oOltSaNEvvqo4SVs8OihmBmmkO586e4rjmcRnsLeoallnPaCRNoP6zk2B96kPRAH3G3V6NeqqKx4WLJW2exwsynLfu4QoTe44x2RPzWABFNkLNDKiXJwSqlAestfdGyB6GGYrAZVfFpIIISGGgsBT8i1WqHTt7wzctkh_7eM0LLzcEr0b7ihlVxdZYmSgpQPen66IM_cbfjH8hCJ3BqijDWtlrKBnKqv4kMWbVeXxE213HBrSnKZ9m4rxtpRXZIk29kpEL6wTggWqMGE4NJZf8h5CYPPh3OERXITHtA7fdOJH-0BvBI9m851jJI-NN14U6IX8x_4whYjzwYNMBCD64sO-oJFj_ZWrSumtFjeD8m07V3PU0hqfPq5RU3C_3sbTcm7864T8DzFkkgVI-JQ5DBe_n12orj6UsEufUFDmFXNk-VaQgIW8T61ex8aSq-rk2bXKiNWCzC-6OZf9t8Bp3MIBIB7kDFauukxHVg4P8cv97O3VlcvfPQYvOfULzm2BIsuRp8D2_YA-QtKMeJsxirhp35s42irUeMTQfxZYw7mPNv3BGDF09MsXY_9hYg0XrycDC2HI
- https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/epidemiologia_e_informacao/mapoteca/index.php?p=317356#ancora
- <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/subprefeituras/mapa/index.php?p=250449>

FICHA TÉCNICA

Projeto: Inclusão Produtiva: territórios de atuação – Etapa: Capital Sul

Objetivo: Entender com profundidade os territórios de atuação dos ERs Sebrae-SP de Capital Sul, Presidente Prudente, Bauru, Capital Sul e Capital Norte, para o desenvolvimento de ações e políticas públicas de inclusão produtiva; mapear a vocação econômica de cada um dos cinco territórios investigados, ofertas e demandas dos empreendedores, potenciais empreendedores e empresários locais; explorar o papel do Sebrae na construção de redes de inclusão produtiva e identificar possibilidades de sua inserção em redes já existentes nas regiões de abrangência do estudo; apresentar insumos à criação ou adaptação de produtos Sebrae para a inclusão produtiva dos públicos alvo; entender as demandas dos diferentes atores da inclusão produtiva e identificar quais parcerias seriam efetivas para realizar a inclusão produtiva das populações em situação de vulnerabilidade de cada um dos territórios investigados.

Universo: Stakeholders e consumidores que atuam na região do Capital Sul.

Metodologia: Entrevistas em Profundidade

Amostra: 32 Entrevistas em Profundidade

Período de Coleta de Dados: 02/04 a 12/06/2024

Local: Estado de São Paulo

Unidade de Gestão Estratégica

Gerente: Juliana Gazzotti Schneider

Coordenação: Carolina Fabris Ferreira | Eduardo Borba (Interino)

Equipe Técnica: Alexandre Sousa Nascimento, Felipe Ferreira de Barros, Giovanna Raminelli, Márcia Shizue Kikuchi, Nicollas Poletto e Pedro João Gonçalves.

Fornecedor: Imago Pesquisas

Rua Vergueiro, 1117 – Paraíso

CEP: 01504-001 – São Paulo – SP

Homepage: www.sebraesp.com.br

Informações sobre produtos e serviços SEBRAE-SP: 0800 570 0800

Informações sobre este relatório: 3177-4500